



O ELO



www.aposfurnas.org.br
aposfurnas@aposfurnas.org.br

Informativo da Associação dos Aposentados de FURNAS – Publicação Bimestral – Nº 140 – Setembro/Octubro 2010

Nesta Edição:

Pensionistas cobram solução da FRG

Página 2

De quem é a CAEFE? Reajuste do Adicional

Página 3

Revisão do teto do INSS O Plano só no Papel

Página 4

A dignidade do idoso

Página 5

Os Representantes: quem são, o que fazem

Página 6 e 7

Gratidão Convênio SESI-SENAI

Página 8

Despesas Administrativas da FRG

OS ASSOCIADOS TÊM MANIFESTADO inúmeras dúvidas a respeito das Despesas Administrativas da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA e das medidas judiciais que a APÓS-FURNAS foi obrigada a tomar para que a Patrocinadora FURNAS retomasse o pagamento dessas despesas.

Em 2007, uma fiscalização da SPC (hoje PREVIC – Superintendência da Previdência Complementar) determinou que a Fundação passasse a dividir as despesas de operacionalização e administração do Plano BD (Benefício Definido), com a Patrocinadora FURNAS pagando metade, e Participantes e Assistidos pagando a outra metade.

A APÓS-FURNAS ingressou com um Mandado de Segurança Coletivo para sustar o ato da PREVIC, e obteve uma liminar que impede aquele órgão de impor a divisão desses custos.

Ocorre que, a partir de janeiro de 2010, FURNAS deixou de pagar essa obrigação, prevista em todos os Regulamentos da REAL GRANDEZA, de custe-

ar integralmente as despesas administrativas do Plano BD.

Por isso, a APÓS-FURNAS mais uma vez saiu em defesa da Fundação Real Grandeza e propôs uma ação ordinária contra FURNAS, para obrigá-la a manter o pagamento integral dessas despesas. Obteve uma liminar que levou FURNAS a efetuar o pagamento dos valores atrasados desde o início do ano, e apresentar sua defesa.

Em razão dessas decisões judiciais, fica mantida, até o julgamento dos processos, a situação que existia desde 1971, quando a Fundação foi criada, com FURNAS pagando todas as despesas de administração do Plano BD.

Caso a Justiça dê ganho de causa à APÓS-FURNAS na ação ordinária, será garantido o direito **somente de seus associados** de não pagarem a metade dessas despesas.

Rio de Janeiro, outubro de 2010
A Diretoria

- Houve mudanças na Diretoria da APÓS-FURNAS. Leia na página 8.
- De 29/11 a 03/12, das 10h às 15, tem Bazar de Natal sob os pilotis do Bloco E de FURNAS. Prestigie seus colegas artesãos.
- Atualize na APÓS-FURNAS seu endereço, telefones e e-mail.

Remetente: APÓS-FURNAS – R. Real Grandeza, 219, anexo, sl. 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035

PARA USO DOS CORREIOS		
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Não procurado	Reintegrado ao Serviço Postal em:
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Ausente	/ /
<input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado	<input type="checkbox"/> Falecido	Assinatura e número do entregador
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Inf. escrita por terceiros	
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/>	

Pensionistas cobram soluções da REAL GRANDEZA

A APÓS-FURNAS REIVINDICA, há anos, um aumento no percentual de pensão pago pela Real Grandeza, bem como pelo benefício mínimo. Uma das estratégias dessa luta tem sido tentar sensibilizar os Conselheiros Deliberativos da Fundação para a difícil realidade em que vivem os pensionistas.

Em 26 de julho passado, um grupo de pensionistas, acompanhados por Diretores da APÓS-FURNAS, esteve na sala do Conselho Deliberativo da Fundação. A APÓS-FURNAS entregou uma carta solicitando o aumento da pensão e, no final do encontro, foi agendada uma data para retorno, com o objetivo de buscar a resposta daquele Conselho. Foi consenso de que 90 dias seriam suficientes para que se apresentasse uma proposta de solução – prazo este que venceu em 25 de outubro.

Nesse dia, precisamente, 13 pensionistas da REAL GRANDEZA e vários dirigentes da APÓS-FURNAS compareceram à sede da Fundação para cobrar respostas do Conselho Deliberativo daquela entidade sobre o pedido.

A presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, entre-

gou em mãos uma nova correspondência para o Presidente do Conselho Deliberativo, e a Diretora Social da APÓS-FURNAS, Maria Isabel Bauer, fez a leitura desse documento.

Ao final da leitura, foi cobrada coragem dos Conselheiros para que se atenda a esta demanda dos pensionistas.

A APÓS-FURNAS também lembrou que existe um salário-mínimo no Brasil, e sugeriu ao Presidente do Conselho, Vitor Albano, que a Fundação adote esse piso como benefício mínimo a ser pago às pensionistas. A sugestão foi muito aplaudida.

Albano lembrou que todo esse assunto faz parte do Projeto de Sustentabilidade e que já havia um Grupo de Trabalho estudando o Projeto. “Trabalhamos três meses, e hoje estamos dando o pontapé inicial”, afirmou.

Foi agendado novo encontro em 29 de janeiro de 2011, para que esse Conselho apresente algo de concreto.

O Conselheiro suplente Henrique Trigueiro, parabenizou a APÓS-FURNAS e agra-



A Diretora Social fez a leitura da carta cobrando soluções à FRG

deceu em nome do Conselho a confiança depositada.

“Isso aumenta a nossa responsabilidade”, concluiu.

Prezados Senhores,

Novamente a APÓS-FURNAS vem à presença dos senhores no sentido de cobrar uma posição referente ao REAJUSTE DA PENSÃO DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA, tendo em vista que, até agora, após três meses, não houve nenhuma resposta.

A demora do pronunciamento desse Conselho, tem feito com que associados tenham cobrado da APÓS-FURNAS uma posição.

Temos certeza de que a solução está nas mãos desse Conselho e não deve faltar VONTADE POLÍTICA para resolver o problema dos pensionistas da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA, e o momento é único, exatamente por causa do Projeto de Sustentabilidade.

Pensem! Reflitam! O dia de amanhã está por vir e o futuro a Deus pertence, e cedo ou tarde todos passaremos por esta dificuldade, portanto, busquem alternativas para a solução.

Lembrem-se, assim como no passado alguém teve a coragem de cobrar de FURNAS a dívida para com a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA, e mudou a história da Empresa, hoje está nas mãos desse Conselho encontrar formas de garantir uma vida digna para as famílias dos participantes.

Por fim, reafirmamos que a APÓS-FURNAS continua acreditando e depositando toda a confiança nesse Conselho.

Nos despedimos na esperança de uma resposta o mais breve possível quanto às providências a serem adotadas.

Atenciosamente,

Yoná Maria de Lima Moreira
Diretora Presidente

Evolução do Quadro Social da APÓS-FURNAS

Número de associados ao final de cada bimestre



A quem pertence a CAEFE?

A APÓS-FURNAS FOI CONVIDADA a participar de um Grupo de Trabalho, criado por FURNAS, composto de membros da empresa (um de cada Diretoria) e entidades sindicais, com a finalidade de contribuir com iniciativas destinadas a ajudar no desenvolvimento e fortalecimento institucional, da CAEFE.

Considerando a importância que essa Caixa de Assistência tem nas atividades de serviços assistenciais a todos os seus participantes e, acreditando no bem intencionado convite de FURNAS, junto à empresa, entidades sindicais e nossa associação, teríamos muito a contribuir à CAEFE, designamos então três associados da nossa administração para representar a APÓS-FURNAS no referido Grupo de Trabalho.

Infelizmente, logo na primeira

reunião do Grupo de Trabalho, **sem a presença dos representantes das demais Diretorias de FURNAS**, fomos surpreendidos por uma *“solicitação”* do Assessor do Diretor de Gestão Corporativa, para que os representantes da APÓS-FURNAS e das entidades sindicais *“convencessem”* os Conselheiros Deliberativos da CAEFE da necessidade *“urgente”* de aprovação de um novo Diretor Presidente para aquela entidade. E *“alertou”* que essa urgência se devia à proximidade da renovação do Seguro de Vida e, que a empresa condicionava essa renovação **à indicação por FURNAS** do novo Presidente.

A APÓS-FURNAS, não aceita participar de decisões que possam significar pressões políticas sobre outras instituições, se não for explicitamente

do interesse de seus próprios associados. Mas acredita que é fundamental a participação de todos na busca de soluções que possam tirar a CAEFE da crise administrativa/institucional que atravessa.

A APÓS-FURNAS, por decisão de seu Conselho Deliberativo, **declinou de continuar participando do Grupo de Trabalho**, mas com a disposição de continuar, por outros caminhos, a contribuir com soluções que ajudem a restaurar a credibilidade e a qualidade administrativa da CAEFE, de forma a atender aos anseios de seus participantes, de trabalhar com profissionais capacitados tecnicamente, e sem ingerência política nas suas escolhas, com primordial observância ao cumprimento do determinado nas leis, estatutos e regulamentos.

Adicional: o aumento justo

O **ADICIONAL DE APOSENTADORIA** foi criado em 01/07/1974, pelo Regulamento 001-A da REAL GRANDEZA, e é concedido juntamente com a Complementação de Aposentadoria. Quando foi criado, poderia chegar a até 25% de 20 salários mínimos para o homem que tivesse 35 anos de serviço ou para a mulher que tivesse 30 anos de serviço. Para homens que tivessem menos de 35 anos de serviço ou mulheres com menos de 30, o Adicional era de 20% de 20 salários mínimos. Era parte da política de RH de FURNAS para incentivar as aposentadorias.

Ocorre que a partir de 01/09/1979, com o Regulamento 001-B, o Adicional passou a ser limitado a 20% ou 25%, conforme o caso, do Teto de Contribuição do INSS e não mais de 20 salários mínimos.

Ao tomarem conhecimento de que os Assistidos da ELETROS – fundação de previdência complementar da ELETROBRAS – voltaram a ter esse benefício corrigido pelo limite de 20 salários mínimos (após consulta ao Supremo Tribunal Federal), os associados da APÓS-FURNAS chegaram à conclusão que poderiam se beneficiar do mesmo princípio.

O assunto vem sendo estudado na Fundação desde 2009, por provocação da APÓS-FURNAS e dos Conselheiros eleitos pelos assistidos.

Um parecer encomendado pela APÓS-FURNAS ao escritório de advocacia Carvalho de Castro – favorável à correção pelo teto de 20 salários mínimos – foi entregue ao Conselho da Fundação. Os Conselheiros entenderam que deveriam consultar também a área jurídica da Fundação, que encomendou outro parecer a outro especialista, e desta vez foi desfavorável. Diante das divergências, um terceiro parecer foi solicitado a um outro escritório, cuja conclusão não foi favorável.

Tudo isso prolonga demasiadamente o debate do tema dentro do Conselho da Fundação, sem uma solução.

O que se quer é um aumento justo desse Adicional, dentro do que o Direito garante para cada um.

No Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS se debate formas de acelerar esse processo por outros meios. É provável que único caminho seja o da Justiça.

Revisão no teto do INSS

Órgão enviará carta a quem tiver direito ao reajuste

APOSENTADOS QUE CONTRIBUÍRAM sobre o teto previdenciário e se aposentaram entre 1991 e 2003 deverão ser informados por carta do INSS, do seu direito à revisão do benefício. Estas pessoas foram prejudicadas pela Emenda Constitucional nº 20, que elevou o valor máximo da aposentadoria para R\$ 1,2 mil e pela Emenda Constitucional nº 41, que reajustou o teto para R\$ 2,4 mil.

O INSS terá que fazer essa revisão porque uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece que os valores estão errados e obriga a Previdência Social pagar o atrasado de 5 anos. Cálculos da Advocacia Geral da União (AGU) é que 1 milhão de pessoas sejam beneficiadas com a medida.

De acordo com o procurador da AGU, Marcelo Siqueira, quando há decisões do Judiciário, em geral o INSS envia cartas às residências dos segurados. Ele recomenda ao segurado aguardar o órgão informar os detalhes do reajuste e do pagamento dos atrasados, que deve contemplar os últimos cinco anos.

“É bom lembrar que as pessoas não precisam mais entrar na Justiça com pedido de revisão do teto, porque o governo federal vai cumprir a medida”, informa.

O Ministro da Previdência Social, Carlos Gabas também afirma que a revisão será efetuada administrativamente no INSS, sem a necessidade de o segurado recorrer à Justiça. O Ministério só aguarda a publicação do acórdão com a decisão do STF para definir o que deverá ser feito para revisar os benefícios. A publicação pode demorar até três meses, mas enquanto isso, o INSS já iniciou o levantamento preliminar dos segurados beneficiados.

Marcelo Siqueira informa que o valor poderá ser pago ainda neste ano: “vai depender do valor final e do impacto financeiro no orçamento da União”. De acordo com o Ministro Gabas, só os atrasados custarão cerca de R\$ 1,5 bilhão ao governo, com um valor médio de R\$ 9.740 a ser pago a esses aposentados. E o aumento no benefício mensal custará cerca de R\$ 468 milhões por ano.

A ORIENTAÇÃO DA APÓS-FURNAS

Os associados devem aguardar informações concretas sobre o efetivo direito, bem como sobre os valores a serem pagos, para que possam avaliar a medida mais vantajosa de obterem a revisão – se administrativa ou judicial.

As técnicas que dão assessoramento sobre questões do INSS estão à disposição para esclarecimentos em seus plantões na APÓS-FURNAS ou por atendimento pelo correio.

Projeto só no papel

O PROJETO DE SUSTENTABILIDADE continua existindo só no papel, sem ser implantado pela demora nas aprovações. Após uma intensa pressão da APÓS-FURNAS e outras entidades do Fórum para que fosse aprovado nas Patrocinadoras, agora se encontra nas mãos da ELETROBRAS. Por isso, em 15 de outubro de 2010, a Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, enviou uma carta ao Presidente da *holding*, José Antônio Muniz Lopes, pedindo pressa nas providências:

“Senhor Presidente

Há cerca de um ano, em 15 de outubro de 2009, foi firmado o “Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da REAL GRANDEZA”, anexo, como resultado de exaustiva negociação que visava pacificar as relações entre as Patrocinadoras e a REAL GRANDEZA.

O relevante documento, assinado pelos dirigentes máximos das Patrocinadoras e da Real Grandeza, mereceu o aval da APÓS-FURNAS, integrante de Fórum de Defesa da REAL GRANDEZA, constituído por 19 entidades sindicais e associações, e representa um novo marco nas relações entre as diversas partes envolvidas.

Ocorre que, infelizmente decorrido um ano, o prioritário item 2.1 do mencionado documento referente ao novo Custeio do Plano BD ainda não foi implementado, com prejuízos expressivos para os participantes e assistidos que estão sendo onerados com contribuições muito acima do que lhes corresponderia para cobrir os custos do Plano.

Lembrando que, quem março de 2010, fomos recebidos atenciosamente por V.Sa., juntamente com lideranças expressivas dos participantes e assistidos, e recebemos a confirmação do empenho da direção da ELETROBRAS no cumprimento dos compromissos assumidos pelas Patrocinadoras e seu apoio no que fosse necessário para agilizar o processo.

Em respeito ao que foi pactuado livremente pelas partes e à mencionada pacificação alcançada nas relações entre as Patrocinadoras e a REAL GRANDEZA solicitamos que sejam envidados todos os esforços possíveis para dar agilidade ao processo que hoje tramita na ELETROBRAS e depende de encaminhamento para aprovação do DEST, etapa necessária.

Reafirmamos a nossa confiança na sua atuação sempre demonstrada nas relações com os participantes e assistidos que representamos e renovamos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Yoná Moreira – Diretora Presidente”

Quem constrói a dignidade do idoso?

Dia 1º de outubro foi Dia do Idoso. Em vez de comemorar, preferimos pensar um pouco sobre essa nossa condição. Afinal, alguns de nós já estão idosos; e todos chegaremos lá.

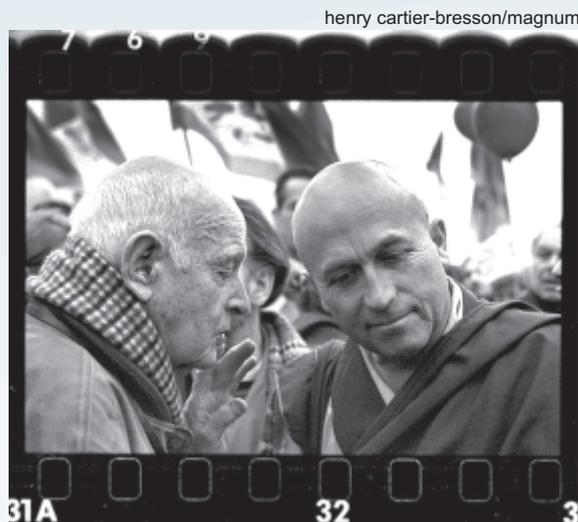
EM 1993, O GRANDE diretor japonês de cinema Akira Kurosawa produziu seu último filme, *Madadayo* (pronuncia-se madadaiô, e quer dizer *ainda não*).

Baseado na história real de um professor que, depois de 30 anos lecionando, se aposenta para virar escritor, o filme começa em 1943, antes de Hiroshima e Nagasaki. Ao longo de 20 anos, no dia de seu aniversário, seus alunos e amigos fazem uma festa para mostrar o respeito e admiração ao mestre, por sua experiência, sabedoria e bom humor. Como brincadeira, perguntam "Madakai?" (*ainda não?*, ainda não se cansou de viver?), e o professor responde "Madadayo" (*não, ainda não*).

Apresentado como um testamento no Festival de Cinema Cannes, o filme mostra que a vida só pode ser vivida plenamente se o passado for um espelho para o futuro.

A CULTURA ORIENTAL TEM por tradição cuidar bem de seus idosos. Os mais velhos são considerados e reverenciados pelos mais novos, resultado de uma educação milenar. Os anciãos das famílias japonesas são consultados antes de qualquer grande decisão, por serem considerados sábios e experientes. No Japão, o trabalhador mais velho é respeitado como um mestre, que passa seus conhecimentos para as gerações mais jovens. Ainda que sem muito estudo, o empregado idoso é encarado como um professor.

No Brasil, a expectativa de vida tem aumentado ano a ano. Todavia, cabelos brancos e rugas não se encaixam no padrão estético da sociedade brasileira. Somos um dos maiores mercados consumidores de tinturas para cabelo, cirurgias plásticas e cosméticos "anti-idade". A obsessão em apagar as marcas que a vida im-



prime leva algumas pessoas a ficarem irreconhecíveis, de tão esticadas e coloridas artificialmente.

Além disso, idade avançada no Brasil é quase sinônimo de pobreza. A maior parte das aposentadorias no Brasil são de apenas um salário mínimo. Essa renda é usada não apenas na sobrevivência do idoso, mas também ajuda a filhos e netos. Em muitas cidades pequenas são essas aposentadorias que sustentam a economia local: só há movimento no comércio nos dias de pagamento do INSS. Mas nem isso garante sua dignidade nem o reconhecimento por parte dos mais jovens. Os velhos são encarados como um estorvo necessário.

Outro dado preocupante: cerca de 24% dos idosos nas grandes cidades usam psicotrópicos – calmantes, soníferos etc. –, que podem causar dependência química e predispor a quedas e acidentes.

A possível causa disso é o aumento da depressão e ansiedade. Ao contrário da cultura oriental, o costume ocidental induz os idosos a "sofrerem dos nervos" pelas circunstâncias familiares adversas que enfrentam. Por exemplo: muitos idosos relatam que, cada vez mais, a responsabilidade pelos netos é transferida dos pais para os avós. Suas atividades giram em torno dos horários de escola, cur-

sos e refeições dos netos, e não da sua livre vontade e desejos.

Outro exemplo: a taxa de desemprego leva muitos adultos a voltar a morar com os pais. Porém nem sempre o convívio entre as gerações é harmonioso. Na crise de relacionamento entre pessoas com idades e idéias diferentes, os mais velhos tendem a ser os mais prejudicados.

Alguns idosos sentem-se infelizes no casamento. Porém o divórcio, novas relações afetivas e o sexo na terceira idade, são vistos com desconfiança pelos familiares. Nossa sociedade tende a encarar o namoro do idoso como *sem-vergonhice*.

Será essa realidade um destino do qual não se pode escapar?

MUDAR O PAPEL DO IDOSO na família e na sociedade brasileira é coisa que leva tempo, mas que não vai se resolver sem esforço. E quem vai fazer essa "revolução"?

Você vai deixar isso nas mãos dos jovens, que ainda não puderam provar uma vida inteira e aprender, com os solavancos, tropeços e risadas, "a dor e a delícia de ser o que se é"?

Pense bem: não é sua, essa tarefa de fazê-los pensar? De enternecer seus corações? De ajudá-los a repensar o envelhecimento? Não é por você que eles devem começar a ver que – para além da idade avançada – todas as pessoas têm nome, sobrenome e uma história para contar?

As grandes revoluções começam com uma idéia.

Que tal começar por esta?: que seja você o modelo de vida que sirva de estímulo para que cada um dos seus busque hoje a saúde dos anos futuros, numa sociedade mais justa e humana para os indivíduos de todas as idades.

Representantes Regionais: quem são, o que fazem

Peça apoio, ofereça ajuda:
eles são seu melhor ponto de
contato com a APÓS-FURNAS

HÁ ANOS A APÓS-FURNAS vem aprimorando sua estrutura de Representantes Regionais. Em 2006, essa Representação ganhou uma Norma para deixar mais claro o papel desses associados.

Em primeiro lugar, é preciso destacar que o Representante é um associado que trabalha voluntariamente – como todos os Diretores e Conselheiros – em favor dos associados da sua Região. Ele atua como um intermediário entre a entidade e seus associados: representa a APÓS-FURNAS na Regional e representa os associados diante da Entidade.

É nomeado pelo Conselho Deliberativo, com mandato de dois anos, mas poderá ser reconduzido à função por vários mandatos seguidos. O Representante se reporta à Diretoria da APÓS-FURNAS,

mas não pode assumir compromissos em nome da entidade, a não ser com autorização expressa.

Para haver um Representante, a Área deve ter pelo menos 20 associados residentes no município. Onde houver mais de 50 associados, poderá ser nomeado um Suplente, que exercerá as funções em caso de afastamento. Fora esses casos, auxiliará o titular nas atividades rotineiras.

Em municípios com mais de 100 associados, poderão ser criadas sub-regiões, com pelo menos 20 associados residentes.

ATRIBUIÇÕES E LIMITES

Os associados são escolhidos pelo interesse que demonstram pela função, bem como por sua disponibilidade para facilitar e manter essa troca de informações da Regional com a APÓS-FURNAS.

Por outro lado, sempre será o primeiro a ser informado das atividades que a APÓS-FURNAS desenvolve ou pretende desenvolver, e será consultado quanto a qualquer atividade que a Associação queira realizar na área.

Cabe a ele coordenar as providências

as necessárias para a realização de atividades institucionais e de confraternização, nos limites da dotação orçamentária aprovada para cada evento.

Também deve promover o relacionamento, a colaboração e a confraternização dos associados, bem como tentar angariar novos associados para a APÓS-FURNAS.

COM SUA AJUDA

Todas essas atribuições só serão bem-sucedidas se o Representante tiver o apoio dos seus colegas.

Por exemplo: as confraternizações de fim de ano vêm aí. Todos os anos, os representantes trabalham praticamente sozinhos para produzir esse encontro. Ofereça a ele sua ajuda, divida com ele algumas tarefas. E entenda que ele atua dentro dos limites do que a APÓS-FURNAS pode realizar. Afinal, são dezenas de Áreas Regionais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, com centenas de associados e um orçamento limitado.

Mas com a sua ajuda e um pouco de criatividade, todos podem se reunir e comemorar mais um ano que passamos juntos.

ANGRA DOS REIS



Luiz Carlos da Silva
tel.: (24) 9818-1494 /
9261-7186 / 3362-3635
e-mail: budajau1@bol.com.br

ANGRA (suplente)



Eduardo da Conceição Silva
tel.: (24) 9259-9645 /
3362-5916
e-mail: emrozasilva@gmail.com

BRASÍLIA



Maria José da Ávila Marques
tel.: (61) 9989-0564 /
3382-3255
e-mail: mjavilam@hotmail.com

BELO HORIZONTE



Murilo Monteiro Gonzaga
tel.: (31) 8855-8622 /
9136-7669 / 3497-8622
email: gonzarilo@yahoo.com.br

CABO FRIO



Guilherme Saad
tel.: (22) 9271-4097 /
2629-3857
e-mail: c_saad@ig.com.br

CACHOEIRA PAULISTA



Pedro de Oliveira Trotta
tel.: (19) 9649-5458 /
3481-3525 / 3481-1883
email: trottasp@itelefonica.com.br
ptrottaareiasp@yahoo.com.br

CAMPINAS



Augusto Carlos Berton
tel.: (19) 9791-7976 /
3251-3582
carlos.berton@yahoo.com.br

CAMPO GRANDE

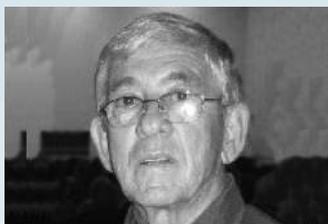


Francisco Medeiros Ferreira
tel.: (21) 9359-4079 /
3394-2024
e-mail: drfmedeiros@bol.com.br

CAMPOS DOS GOYTACAZES



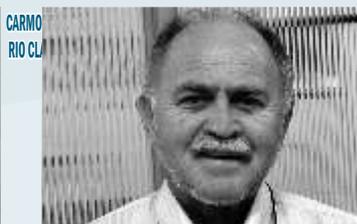
Everaldo Rosa Paes
tel.: (22) 9984-4615 /
2723-6213 / 2735-3060
e-mail: erpaes@hotmail.com



Carlos Antonio Cardoso
tel.: (35) 3561-1328
carloscardosocro@bol.com.br



Matias Gomes Ferreira Neto
tel.: (41) 8706-5946 /
3206-2163
matigomfer@yahoo.com.br



Antonio Roosevelt de Moraes
tel.: (16) 9245-2441 /
3703-2099
e-mail: preforte@terra.com.br



Antonio Gomes da Silva
tel.: (16) 3017-3780 /
3402-0147
e-mail: angosi3@hotmail.com



Sebastião de F. Monteiro
(62) 8419-3941 /
3255-3713
e-mail: romero55@hotmail.com



Fábio Sebastião Curitiba Corrêa
tel.: (11) 7108-1346 /
4714-4177
e-mail: curitiba@furnas.com.br



Carlos Roberto Scot
tel.: (64) 3433-2575
e-mail: carlos.scot@hotmail.com



Ney Luiz Silveira Thys
tel.: (32) 8852-8522 /
3231-1312
e-mail: neythys@oi.com.br



Sival Melo da Silva
tel.: (13) 3317-4666 / 3317-4669
e-mail: simesi@terra.com.br
simesi@pousadaatoba.com.br



Leonirido Francisco Claro
tel.: (21) 9732-3111 /
2621-4476 / 2621-4922



Marlene Gonçalves Cordeiro
(35) 9163-1537 / 3522-3106 /
3529-3100 / 3522-6123
gonsalvescordeiro@bol.com.br



Terezinha Degmar Honório
tel.: (24) 9847-4697 /
3354-3284 / 3354-2357
terezinha.degmar@yahoo.com.br



José Damião Scaléa
tel.: (16) 9131-5938 /
3624-1846
e-mail: familiascalea@uol.com.br



José Tadeu Moraes Rodrigues
tel.: (64) 8133-2165 /
3613-1296
josetadeum2003@yahoo.com.br



Ivan Brunelli
tel.: (11) 8357-5444 /
2942-8360
e-mail: ivanbrunelli@terra.com.br



Henrique Luiz Rodrigues
tel.: (21) 9995-2086 /
2742-1975
chameohenrique@ig.com.br

APÓS-FURNAS faz 26 anos



ESTE ANO, PARA CELEBRAR o aniversário da APÓS-FURNAS, o evento de comemoração, que geralmente acontece no auditório de Furnas, foi diferente. Cerca de 240 associados se reuniram, no dia 26 de setembro, para assistirem juntos ao musical É com esse que eu vou, no Teatro Oi Casa Grande. Todos saíram encantados com o espetá

culo, e contentes por ter comemorado os 26 anos da sua Associação, confraternizando com seus amigos e colegas de longa data.

O espetáculo musical resgata o repertório da nata do samba carioca, como Noel Rosa, Ataulfo Alves, Wilson Batista, Herivelto Martins, Zé Kéti, Haroldo Lobo, Ary Barroso entre outros.

Gratidão e Admiração

A PRESIDENTE DA APÓS-FURNAS, Yoná Maria de Lima Moreira, renunciou ao cargo por motivos de ordem pessoal, segundo ela mesma, insuperáveis. Em seu lugar, de acordo com o Estatuto, o Conselho Deliberativo deu posse a Oldegar Sapucaia, até então Diretor vice-Presidente.

Porém “em seu lugar” é só jeito de dizer. Como alguém substitui a Yoná?

Yoná esteve presente em toda a história da APÓS-FURNAS, mesmo antes de ser fundada: acompanhou e auxiliou o marido, Geraldo Moreira, nas primeiras gestões que resultaram na constituição desta Entidade. Foi Conselheira das mais atuantes, vice-Presidente e Presidente do Conselho, e há cerca de um ano e meio presidia a Diretoria Executiva.

Durante todo seu mandato, Yoná foi nada menos que incansável.

Deu prosseguimento às ações que a Associação tinha em curso, impetrou várias outras, sempre na defesa dos interesses dos associados.

Fez parte do Fórum de Defesa da FRG, que pela primeira vez reuniu 19 sindicatos e associações em torno de um objetivo comum: apoiar e fiscalizar o Plano de Sustentabilidade da nova gestão da REAL GRANDEZA. E trouxe o Fórum para dentro da APÓS-FURNAS.

Envolveu-se com garra na luta pelo subsídio das Patrocinadoras ao Plano de Saúde dos Assistidos, e pelo aumento do benefício pensão da FRG.



Yoná e Oldegar em reunião na Eletrobras

Tudo isso (e muito mais!) Yoná fez movida pelo amor à Entidade, a seus ideais e à sua história. E marcou sua gestão pela tentativa de pacificar as relações com as Patrocinadoras.

A APÓS-FURNAS agradece profundamente a enorme dedicação de Yoná em suas lutas em favor dos aposentados e pensionistas e na defesa da Fundação. E tem certeza de que seus problemas “insuperáveis” serão superados por esta grande lutadora.

APROVEITE BEM O QUE O CONVÊNIO COM O SESI-SENAI LHE OFERECE

A APÓS-FURNAS MANTÉM CONVÊNIO com o sistema SESI-SENAI do Estado do Rio de Janeiro, através do CIRJ – Centro Industrial do RJ, que oferece desconto nos produtos e serviços oferecidos em todas as unidades das duas entidades no Estado. O associado e seus dependentes podem usufruir de atendimento médico e odontológico, além de educação e lazer a preços abaixo do mercado.

Para utilizar os serviços com desconto, basta compa-

recer a qualquer uma das unidades e apresentar sua carteira de associado da APÓS-FURNAS, **informando que a Entidade é sócia do CIRJ.**

O SESI conta com programas de saúde ocupacional e atendimento médico ambulatorial e odontológico, bem como de educação e lazer (SESI-Clube). A sede do SESI-RJ fica na Rua Graça Aranha, nº 1, Centro, com unidades em Honório Gurgel, Jacarepaguá, Laranjeiras, Santa Cruz, Tijuca e Vicente de Car-

valho, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, Niterói e São Gonçalo. No interior do Estado, tem unidades em Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda e Resende, Petrópolis, Nova Friburgo e Três Rios, Macaé e Campos, Itaperuna e Pádua. Procure a mais próxima da sua casa.

No SENAI, o foco é a educação e formação profissional, assistência técnica e tecnológica, informação tecnológica e pesquisa aplicada. Lá você pode encontrar cursos

em nível de aprendizagem, técnico, superior, pós-graduação e qualificação e aperfeiçoamento, nas mais variadas áreas: desde a produção de alimentos, construção, eletroeletrônica e gestão, até petróleo e gás. E ainda oferece milhares de vagas em cursos gratuitos de educação básica, continuada e qualificação profissional.

Para saber mais o que o sistema SESI-SENAI oferece, acesse www.firjan.org.br ou ligue para 0800-231231.

O ELO

Boletim Informativo da APÓS-FURNAS

Editor: Guto Rolim (DRT 13.880/80)

Artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste Informativo.



Associação dos Aposentados de FURNAS

Sede Administrativa – Rua Real Grandeza, 219, prédio anexo, sala 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035
Telefones: (21) 2528-5024 / 4477 / 4999 – Fax (21) 2286-8267

Sede Social – Rua Dinis Cordeiro, 26, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-100
Telefones: (21) 2226-6451 e 2579-3852

DIRETORIA EXECUTIVA: Yoná Maria de Lima Moreira (Diretora Presidente), Oldegar Sapucaia (Diretor Vice-Presidente), Maria Isabel da Fonseca Bauer (Diretora Social), Cléa Rito (Vice-Diretora Social), Paulo de Tarso Freire (Diretor Administrativo), Arlete Simões José (Vice-Diretora Administrativa), Sérgio Pires (Diretor Financeiro) e Humberto Ferreira da Costa (Vice-Diretor Financeiro).